

**VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
28 a 31 de outubro de 2007 • Salvador • Bahia • Brasil**

GT 3 – Mediação, Circulação e Uso da Informação
Comunicação oral

**TRADIÇÃO GAÚCHA EM AMBIENTES
INFORMACIONAIS DIGITAIS**

***“GAUCHA” TRADITION IN DIGITAL
INFORMATIONAL ENVIRONMENTS***

Caroline Kraus Luvizotto (PPG Ciências Sociais. UNESP/Marília, caroline@marilia.unesp.br)
José Geraldo A. B. Poker (PPG Ciências Sociais. UNESP/Marília, poker@marilia.unesp.br)
Silvana A. B. Gregorio Vidotti (PPGCI. UNESP/Marília, vidotti@marilia.unesp.br)

Resumo: Considerando a tradição, dinâmica e não estática, como uma orientação para o passado e uma maneira de organizar o mundo para o tempo futuro, agindo como articuladora de atores e grupos sociais, uma forma de garantir a preservação, baseada em modelos que podem ser histórias fictícias, reais ou reinventadas, dando conta dos inúmeros processos de simbolização no curso da história dos atores sociais, este trabalho discute a tradição gaúcha, a (re) invenção das tradições na sociedade da informação e os *websites* da World Wide Web como ambientes informacionais digitais para a preservação e disseminação da *tradição* de um determinado grupo, os gaúchos. Através da revisão da literatura sobre os temas e, da análise de *websites* que apresentam conteúdos relacionados ao tradicionalismo gaúcho, constatou-se que esses ambientes permitem aos atores sociais, que se encontram em diferentes segmentos da sociedade, tornarem-se agentes ativos do processo de organização, recuperação e disseminação das tradições para a preservação da história e da cultura gaúcha.

Palavras-chaves: Tradição. Gaúcho. Disseminação da Informação. Ambiente informacional digital. World Wide Web.

Abstract: Taking both dynamic and non-static tradition into consideration as an orientation to the past and a way to organize the world for the future time, acting as articulator of actors and social groups, a way to guarantee preservation, based on models that can be fictitious, real or made-up stories, and including the several processes of symbolization in the course of history of social actors, this work discusses the “gaucha” tradition, the reinvention of the traditions in the information society and the websites of the World Wide Web as digital informational environments for the preservation and dissemination of the tradition of a specific group, the “gauchos”. By reviewing the literature on these themes and analyzing websites with contents related to the “gaucho” traditionalism, we observed that these environments allow social actors from different segments of society to become active agents in the process of organizing, retrieving and disseminating traditions for the preservation of both “gaucha” history and tradition.

Keywords: Tradition. “Gaucho/a”. Information Dissemination. Digital Informational Environment. World Wide Web.

Introdução

Uma análise acerca da influência da Internet na transmissão e re-invenção de tradições, na formação de identidades, sociabilidades e comportamentos requer uma perspectiva reflexiva baseada em teorias e conceitos capazes de abranger as variáveis da dinâmica cultural contemporânea.

Nesta dinâmica cultural, as estratégias para a realização das ações a serem empreendidas no cotidiano de cada indivíduo são impulsionadas e definidas pela realidade dos sujeitos. Consequentemente, entre essas ações, encontram-se as estratégias de transmissão de um lado, e busca de informações de outro.

Por esta razão, este estudo considera os contextos e processos social e cultural de grupos de atores na sociedade, procurando identificar como se dão as práticas relativas ao processo de disseminação da informação em *sites* da World Wide Web da Internet.

A World Wide Web pode ser entendida e visualizada como uma rede na qual as informações em formato digital, reconfigurável e fluido, estão estruturadas em *websites* hipertextuais, aqui tratados como ambientes informacionais.

A Web encontra-se imersa no ciberespaço, que conforme Lévy

[...] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimenta esse universo (LÉVY, 1999, p. 17).

Juntamente com o crescimento do ciberespaço desenvolve-se a Cibercultura “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores [...]” (Lévy, 1999, p.17).

Assim, para proceder a uma análise de ambientes informacionais digitais (*websites*) que objetivam a comunicação entre os atores de uma comunidade e a disseminação de suas tradições, deve-se primeiramente considerar a condição de complexidade que envolve toda situação informativa. De modo simplificado, toda comunicação consiste na tentativa de emissão de uma informação com um determinado conteúdo a pessoas igualmente determinadas, por meio de um instrumento devidamente escolhido para esta finalidade. Neste sentido, se demarcada nos termos necessários a um entendimento sociológico, há que se considerar a informação como uma modalidade de *ação social*. Segundo Weber (1978, p. 139) por ação social deve ser entendida toda ação “com sentido próprio, dirigida para a ação de outros”.

O sentido é o significado atribuído pelo ator à ação, e o leva a escolher os princípios, os procedimentos e a finalidade. Para Weber (1978) a ação social se difere de todas as outras formas de ação exatamente por isso: porque o ator tem consciência daquilo que escolhe, e as ações podem ser classificadas conforme o grau de consciência do ator sobre o significado delas. Weber distinguiu assim quatro tipos *puros* ou ideais de ação: ação racional com relação a fins, ação racional com relação a valores, ação afetiva e ação tradicional. As duas últimas formas de ação encontram-se no limite da consciência, e por isso são carregadas de elementos emocionais, sobre os quais o ator não tem pleno domínio. Daí a condição de *irracionalidade* que pesa sobre elas.

Por consistir numa ação planejada e estratégica, quer dizer, realizada mediante uma operação lógica na qual atores sociais calculam e delimitam previamente a melhor forma de transmitir um conteúdo específico, a informação precisa ser considerada como uma das modalidades da *ação racional*, seguindo a conceituação da teoria sociológica de Max Weber.

Para Weber, há dois tipos de ação racional, cuja classificação em um ou outro tipo depende do objetivo a ser alcançado na ação: ação com relação a fins ou ação com relação a valores. No primeiro caso, diz Weber,

Age racionalmente com relação a fins aquele que orienta sua ação conforme o fim, meios e conseqüências implicadas nela e nisso *avalia* racionalmente os meios em relação aos fins, os fins com relação às conseqüências implicadas e os diferentes fins possíveis entre si; em todo caso, pois, é aquele que *não age nem* afetivamente (emotivamente sobretudo), *nem* com relação à tradição. (WEBER, 1978, p. 139-140. Itálicos do autor).

Quanto à ação racional valorativa, segundo Weber, difere da primeira forma sobretudo pela especificidade do cálculo que orienta a adequação entre os fins pretendidos e a escolha dos meios. Neste caso, o que move o ator social são antes os princípios requeridos pela ação do que os resultados obtidos por meio dela. Por isso, explica Weber:

Age de modo estritamente racional com relação a valores quem, sem considerar as conseqüências previsíveis, se comporta segundo suas convicções sobre o que o dever, a dignidade, a beleza, a sabedoria religiosa, a piedade ou a importância de uma “causa”, qualquer que seja seu gênero, parecem lhe ordenar. Uma ação racional com relação a valores é sempre (no sentido de nossa terminologia) uma ação segundo “mandatos” ou de acordo com “exigências” que o agente acredita serem dirigidas para ele (e diante das quais o agente se acredita obrigado). (WEBER, 1978, p. 141. Aspas do autor)

Em se tratando da informação, ela pode ser considerada como uma modalidade de ação racional com relação a fins à medida que se orienta sobretudo pela adequação entre fins e meios, obtida mediante a expectativa dos resultados a serem alcançados. Esta caracterização se mantém mesmo que se enfoque o caso da informação com conteúdos ditos *tradicionais*, que poderiam ser confundidos com conteúdos *valorativos*. Isto porque o que move a ação do ator, o sentido atribuído a ela, vislumbra antes a avaliação sobre a melhor forma de transmitir *tradições* a um grande número de pessoas, do que propriamente com a escolha de meios *permitidos*, selecionados *eticamente* para alcançar a finalidade proposta.

Dessa forma, à luz da Sociologia de Weber, a condição de complexidade aumenta ainda mais quando se tenta compreender a complicada relação existente entre a informação e a Internet, em especial a World Wide Web, como meio escolhido pelos atores sociais e o conteúdo a ser transmitido, qual seja aquilo que os atores referidos nomeiam como *tradição gaúcha*.

De imediato, a atenção do analista deve se concentrar na curiosa alquimia realizada pelos atores, que se apropriam de elementos típicos da racionalidade moderna para fazerem deles instrumentos eficazes de divulgação de *tradições*, de um conteúdo que, por causa de suas características de irracionalidade, seguindo a teoria de Weber, em nada se assemelha à forma e aos meios altamente racionalizados escolhidos para o envolver e transmitir.

No estrito espaço deste estudo optou-se por restringir a análise apenas ao aspecto da instrumentalização da Internet para a transmissão de *tradições*, sem avaliar o grau de racionalidade presente na adequação fins e meios, nem os resultados obtidos pela ação dos atores, ou considerar as conseqüências provocadas por eles.

O Gaúcho e Suas Tradições

A história da ocupação do estado do Rio Grande do Sul começou muito antes da chegada dos portugueses àquele território. Darcy Ribeiro em “O povo brasileiro – a formação e o sentido do Brasil” (1995) traz um capítulo especial sobre a região do sul do Brasil¹. O autor destaca que esta é uma área cultural complexa e singular e que sua característica básica, em comparação com as outras áreas culturais brasileiras, é sua heterogeneidade cultural, uma vez que a configuração histórico-cultural do estado do Rio Grande do Sul é constituída por três elementos: os lavradores matutos, de origem principalmente açoriana; os representantes atuais dos antigos gaúchos e a formação gringo-brasileira dos descendentes de imigrantes europeus.

A coexistência destes três complexos culturais operou ativamente no sentido de homogeneizá-los, difundindo traços e costumes de um ou outro. Para o autor é esta a

singularidade do povo rio-grandense de hoje. “A complexidade de sua origem histórico-cultural torna-o um grupo diferente dos demais brasileiros” (RIBEIRO, 1995, p. 409).

A expressão da cultura gaúcha está alicerçada em tradições, em conhecimentos obtidos pela convivência em grupo, somados a diversos elementos, entre eles, os históricos e os sociológicos. Seus legados e sua tradição são transportados para as gerações seguintes, sujeitos à mudanças próprias de cada época e circunstância.

O séc. XX foi o século das transformações. Novos inventos passam a integrar a vida das pessoas mudando hábitos e conceitos. Na metade do século, a televisão, presente em praticamente todas as residências, permitiu que informações fossem transmitidas de maneira globalizada. O mundo passou a ser visto com outros olhos, e nem mesmo os costumes e tradições ficam imunes a este fenômeno.

Analisando a situação nacional, Gerson Moura (1984, p.8), afirma que

[...] a chegada visível do *Tio Sam* ao Brasil aconteceu no início dos anos 40, em condições e com propósitos muito bem definidos. A presença econômica, menos visível, era bem anterior e certas manifestações culturais, como o cinema de Hollywood, já inculcavam valores e ampliavam mercados no Brasil. Mas a década de 40 é notável pela presença cultural maciça dos Estados Unidos, entendendo-se cultura no sentido amplo dos padrões de comportamento, da substância dos veículos de comunicação social, das expressões artísticas e dos modelos de conhecimento técnico e saber científico. O traço comum às mudanças que então ocorriam no Brasil na maneira de ver, sentir, explicar o mundo era a marcante influência que aquelas mudanças recebiam do *american way of life*.

Estas transformações também afetaram a sociedade rio-grandense. No entanto, em meados do séc. XX, surgiu entre alguns gaúchos um sentimento novo: a sua diferença em relação ao mundo.

Vera Stedile Zattera (1995), historiadora, gaúcha de Caxias do Sul, descreve esse sentimento:

É a nossa cidadania, é nossa raça, tão mesclada, mas tão clara. É nossa consciência de sermos elementos batalhadores, especiais, que grita. É hora de mostrarmos ao mundo do que nós, gaúchos, somos capazes, do que gostamos, quais são nossas músicas, quais são nossos hábitos, quais são nossas habilidades (ZATTERA, 1995, p. 153).

Entretanto, as pessoas que se identificaram com esta pretensão não sabiam como mostrar suas raízes históricas, seus costumes nativos, sua maneira de ser. Foram criados então os Centros de Tradições Gaúchas (CTG's)², com a finalidade de mostrar e perpetuar as manifestações de uma *tradição gaúcha* com a maior precisão possível, através da música, culinária, poesia, indumentária e sociabilidade, quer dizer, uma maneira específica e diferenciada de ordenamento de ações e relações sociais, para compor grupos sociais igualmente específicos e diferenciados de modos de vida em relação a todos os outros.

Nos CTG's estudam-se as danças, as poesias, as falas do *gaúcho de antigamente*, seus hábitos e sua história. Tal evocação tem como objetivo mostrar os aspectos característicos de uma *cultura gaúcha original*, em detalhes, ao público nacional e internacional. Isto tudo é feito cumprindo as disposições da Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG, movimento que tem como elementos norteadores preservar, promover e divulgar o *tradicionalismo gaúcho*, através de atividades esportivas, campeiras, sociais, assistenciais, culturais, artísticas e recreativas. O MTG lidera hoje mais de mil CTG's somente no Rio Grande do Sul, e outras centenas deles espalhados por todo o Brasil e pelo mundo.

Entidade maior do Movimento Tradicionalista Gaúcho Brasileiro, a Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG, valoriza, organiza, defende, promove e representa as tradições e a cultura gaúcha. Além disso, a CBTG orienta as entidades confederadas, MTG's e CTG's, quanto à autenticidade das manifestações gauchescas e a fidelidade a suas origens, evitando o uso inadequado destas siglas por entidades não identificadas com o tradicionalismo gaúcho.

O resultado da atuação da CBTG, do MTG e, por fim, dos CTG's, pode ser constatado nos dias de hoje: a população do Rio Grande do Sul *aprendeu* a cultivar o seu Estado, e comemora no dia 20 de setembro o Dia do Gaúcho³ para lembrar de sua história e das suas tradições.

Entre os iniciadores do movimento tradicionalista gaúcho destacam-se Barbosa Lessa e Paixão Côrtes, que criaram ou recriaram muito do que hoje se acredita ser o folclore gaúcho, como culinária, algumas danças, canções, indumentária, poesia e até costumes: “[...] éramos tradicionalistas, gente mantendo ativamente no presente os aspectos do passado, com vistas ao futuro. Quando algum elemento faltasse para a nossa ação, nós teríamos de suprir a lacuna de um jeito ou outro” (LESSA, 1985, p.64).

Pela ação dos CTG's, associada a outros fatores históricos específicos, é possível afirmar que ocorre no Rio Grande do Sul um fenômeno singular, o *tradicionalismo*, que é o culto aos aspectos e elementos da cultura local que os participantes de uma sociedade reconhecem como *tradição*, quer dizer, um conjunto de conhecimentos e práticas sociais que se crê *sempre ter existido*, e que é evocado para dar sentido às ações e relações sociais dos atores e legitimar a singularidade do modo de vida de um grupo em relação a outros.

Acompanhando a inovação das tecnologias de informação e comunicação, em meados dos 90 os CTG's passaram a divulgar em diversos *sites* da Internet uma concentração de informações acerca da história do estado do Rio Grande do Sul, seus símbolos, culinária, danças, música, indumentária, folclore e cultura, além da agenda de eventos que, assim como o *website* tem o objetivo de demonstrar tudo que se nomeia como *tradição gaúcha*.

(Re)Invenção das Tradições: a tradição na sociedade da informação

Entende-se a categoria *tradição* como um conjunto de sistemas simbólicos que são passados de geração a geração e que tem um caráter repetitivo. A repetição significa atualização dos esquemas de vida. Isto significa que a tradição é uma orientação para o passado, justamente porque o passado tem força e influência relevantes sobre o curso das ações presentes. A tradição também se reporta ao futuro, ou melhor, indica como organizar o mundo para o tempo futuro.

Segundo Weber (1994), uma das formas de dominação em uma sociedade é calcada na tradição, a crença na santidade das ordens e dos poderes existentes desde sempre, cujo conteúdo não se tem à possibilidade de alterar, funcionando como o cimento que une as ordens sociais. Porém, salienta Sahlins (1990), os sistemas simbólicos não devem ser pensados como estáticos, e sim dinâmicos, atendendo ao curso da história para se reproduzirem. Desse modo, “em toda mudança vê-se também a persistência da substância antiga: a desconsideração que se tem pelo passado é apenas relativa” (SAHLINS, 1990, p. 190).

Assim, deve-se entender a categoria tradição como um campo que envolve um ritual e que possui status de integridade, uma forma de garantir a preservação, baseado em modelos que podem ser histórias fictícias, reais ou reinventadas, dando conta dos inúmeros processos de simbolização no curso da história dos atores sociais. Em suma, a tradição passa a ter um caráter normativo, relacionado aos processos interpretativos, por meio do qual o passado e o presente são conectados para ajustar o futuro.

Como observam Hobsbawn e Ranger (1997): “toda tradição é uma invenção”, que surgiu em algum lugar do passado podendo ser alterada em algum lugar do futuro. As tradições estão sempre mudando, mas há algo em relação à noção de tradição que pressupõe persistência: se for tradicional, uma crença ou prática tem uma integridade e continuidade que resistem aos contratemplos e as mudanças. A tradição sobrevive de citações que podem ser sônicas e/ou visuais e que consistem em traços de referências de elementos que transportam para o passado. Mas estes traços encontram-se completamente descontextualizados e abertos a

qualquer contextualização.

Observa Sahlins que

Para compreendermos os movimentos culturalistas contemporâneos, as lições da sabedoria tradicional poderiam ser tomadas da seguinte forma: a defesa de uma tradição implica alguma consciência, consciência da tradição implica alguma invenção, a invenção da tradição implica alguma tradição (SAHLINS, 1990, p. 89).

Segundo Hobsbawm e Ranger, a invenção de tradições ocorre

Quando uma transformação rápida da sociedade debilita ou destrói os padrões sociais para os quais as “velhas tradições” foram feitas, produzindo novos padrões com os quais essas tradições são incompatíveis; quando as velhas tradições, juntamente com seus promotores e divulgadores institucionais, dão mostras de haver perdido grande parte da capacidade de adaptação e da flexibilidade; ou quando são eliminadas de outras formas. Em suma, inventam-se tradições quando ocorrem transformações suficientemente amplas e rápidas tanto do lado da demanda quanto do lado da oferta (HOBSBAWN; RANGER, 1997, p. 12).

Isto posto, começa-se a delinear a forma específica da (re)invenção da tradição na sociedade da informática, num contexto que tem como elemento norteador a escassez do tempo e do espaço, que suprime as distâncias de comunicação entre os diversos locais do globo e estabelece uma simultaneidade de interconexões que, de acordo com Castells (1999), conta com um enorme desenvolvimento das tecnologias, em especial as da informação, gerando novos meios de comunicação e, conseqüentemente, maior importância da informação como fonte de valor.

Ainda, segundo Castells (1999), este cenário apresenta uma multiplicação de informações e imagens de todo o globo, lançadas pela mídia e pela indústria cultural ou são trocadas por indivíduos e grupos sociais, através dos novos meios de comunicação, como a internet, difundindo identidades, tradições, articulações étnicas e culturais.

No contexto das tecnologias de informação e comunicação, em especial da Internet

[...] o conhecimento e a informação não são “imateriais” e sim desterritorializados; longe de estarem exclusivamente presos a um suporte privilegiado, eles podem viajar. Mas a informação e o conhecimento tampouco são “materiais”! A alternativa do material e do imaterial vale apenas para substâncias, coisas, ao passo que a informação e o conhecimento são da ordem do acontecimento ou do processo (LÉVY, 1996, p. 56).

Para Schaff (1995), as transformações revolucionárias das últimas décadas do século passado, com suas conseqüentes modificações na produção e nos serviços, também provocaram mudanças nas relações sociais, na formação política, econômica e cultural da sociedade.

Além disso, essas transformações e a inclusão de inovações tecnológicas levaram a criação de um homem universal, tanto na sua formação global e não especializada, quanto na liberação da cultura nacional para o cidadão do mundo.

A sociedade atual fundamenta-se no distanciamento e aproximação entre o local e o global para a maioria dos indivíduos e dos grupos sociais. Nas palavras de Anthony Giddens, “quanto mais a tradição perde terreno, e quanto mais reconstitui-se a vida cotidiana em termos da interação dialética entre o local e o global, mais os indivíduos vêm-se forçados a negociar opções por estilos de vida em meio a uma série de possibilidades” (GIDDENS, 1997a, p. 5).

Para Giddens

No cenário do que eu chamo a modernidade tardia – o nosso mundo de hoje – o *self*, tal como os contextos institucionais mais vastos nos quais ele existe, tem de ser construído reflexivamente. No entanto, essa tarefa tem de ser cumprida no meio de uma confusa diversidade de opções e possibilidades. (GIDDENS, 1997a, p. 2-3)

De acordo com o autor, na modernidade, a tradição deixa de ocupar o lugar privilegiado que outrora ocupava nas sociedades pré-modernas, atuando como mecanismo de coordenação das práticas sociais. Na sociedade da informática, as ações sociais são constantemente reavaliadas e renovadas mediante a apropriação dos conhecimentos que vão

sendo produzidos sobre as próprias ações e os sistemas sociais nos quais elas têm lugar. Isso não significa que a tradição desapareça, mas ela passa, contudo, a subordinar-se ao crivo da avaliação reflexiva (GIDDENS, 1997)

A disjunção sistêmica entre o global e o local traz como consequência direta a heterogeneidade sócio-cultural: sociedades partilham bens, serviços, mensagens e imagens, mantêm as identificações como o que é produzido e dividido dentro dos seus limites territoriais e, ao mesmo tempo, criam novas formas de identificação.

No contexto dos *websites* analisados a *tradição* pode ser caracterizada como uma invenção, ou ainda uma re-invenção, intencionalmente produzida para servir de liame a relações sociais que se quer manter para constituir um grupo. Por isso, a *tradição* pode carregar consigo uma série de referências e concepções, pois ela tem a sua epistemologia e traz dentro de si um sentido de coletividade. Nesse caso, a união em torno de uma comunidade na Internet permitiria que aqueles que se identificam como *gaúchos* em relação à *tradição* se reconheçam enquanto um grupo diante do restante da sociedade, ou seja, aqueles que seriam “os outros”.

A constituição de grupos sociais *virtuais*, composto por integrantes que não convivem fisicamente juntos num mesmo espaço tornou-se possível com a Internet e com a globalização. É evidente que a tecnologia da informática, que revolucionou os meios de comunicação, tem importância preponderante na constituição de relações *virtuais* entre as pessoas. Por causa da velocidade em que ocorre a comunicação e as várias formas em que ela pode acontecer, para se sentirem juntas, basta que as pessoas consigam compartilhar o tempo, não precisando mais se encontrar simultaneamente num mesmo espaço.

No entanto, a constituição de grupos sociais *virtuais* somente se viabiliza devido às *aberturas culturais* provocadas pela força da globalização. São diversos os estudos que apontam o impacto da globalização sobre as formas de organização social vigentes até o final do século XX, como por exemplo os estudos de Habermas (2001 e 2002) e Santos (2002).

Partindo dessas perspectivas e enfocando vários fatores, tais estudos identificam a tendência de que, no contexto da globalização, todas as sociedades venham a se tornar sociedades *multiculturais*, quer dizer, sociedades culturalmente abertas e heterogêneas, constituídas de maneira a possibilitar que pessoas adotem diferentes modos de vida *simultaneamente* umas às outras.

Sob a influência da globalização, as sociedades humanas tendem a se constituir pelo prisma da diversidade, de maneira que as formas de homogeneização cultural, típicas e necessárias às organizações sociais até o final do século XX, tornam-se ineficazes e, em grande medida, inaceitáveis.

O resultado diretamente derivado disto é a criação de um novo direito, que permite às pessoas a possibilidade de usufruir um grau inédito de liberdade, qual seja a decisão de escolher e *praticar* a própria cultura, de maneira que isto não comprometa a participação em todas as instâncias da sociedade.

Na sociedade dita globalizada, observa-se a tendência do aparecimento e da generalização daquilo que Zaoual (2003) chama de *sítios simbólicos de referência*, isto é, lugares reais ou virtuais de convivência cuja característica principal é a de se formarem mediante a livre adesão dos participantes, que se consideram igualmente livres para definirem a si mesmos um *sentido de vida*.

Logo acima, mencionou-se a teoria de Giddens sobre a complexidade da sociedade global, mas dentre as várias obras disponíveis sobre o assunto, devem ser destacadas as de J. Habermas (2001 e 2002), Santos (2002 e 2003), Höffe (2005).

Análise dos Ambientes Informacionais

No contexto da modalidade de *ação racional*, os atores sociais desenvolvem a arquitetura da informação de um *site* com o intuito de transmitir conteúdos informacionais com objetivo de possibilitar a construção de conhecimento, no caso específico deste trabalho, sobre as tradições em um processo de disseminação e preservação da memória gaúcha.

Para Moran

O conhecimento não é fragmentado, mas interdependente, interligado, intersensorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conheço mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o meu objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível (MORAN, 2001, p. 18).

A arquitetura da informação digital, de um modo geral, se aporta de métodos de organização, tratamento, recuperação e disseminação de informação advindos da área de Biblioteconomia, utilizando-se de Tecnologias de Informação e Comunicação, em especial, do hipertexto (textos, imagens estáticas e dinâmicas e sons interligados em formato de rede) e da estrutura da World Wide Web.

Segundo Lara Filho

A arquitetura da informação não é uma técnica, não fornece receitas. Antes, ela é um conjunto de procedimentos metodológicos e sua aplicação não visa criar uma camisa de força no conjunto da informação de um *site*. Aprisionar o hipertexto em organizações altamente estruturadas é não permitir escolhas. As especificidades e particularidades de cada caso podem ser mesmo determinantes no caminho a seguir. Cabe à arquitetura da informação balizar, sinalizar, indicar, sugerir, abrir possibilidades (LARA FILHO, 2003, p. 04).

Neste contexto, foram analisados, sob o aspecto informacional, os *websites* institucionais da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha (CBTG), do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG/RS), da Primeira Região Tradicionalista Gaúcha, do “35” CTG (Porto Alegre – RS) e do CTG Jayme Caetano Braun (Brasília – DF), por serem representativos de um pensamento tradicionalista gaúcho. Entre os CTG’s fundados no Brasil, o “35” CTG foi selecionado por ser o primeiro Centro de Tradições Gaúchas criado no país, e o CTG Jayme Caetano Braun por representar o tradicionalismo fora do Estado do Rio Grande do Sul.

Ressalta-se que os elementos da metodologia da Arquitetura da Informação não foram contemplados em seus aspectos específicos, por não ser o foco deste artigo científico.

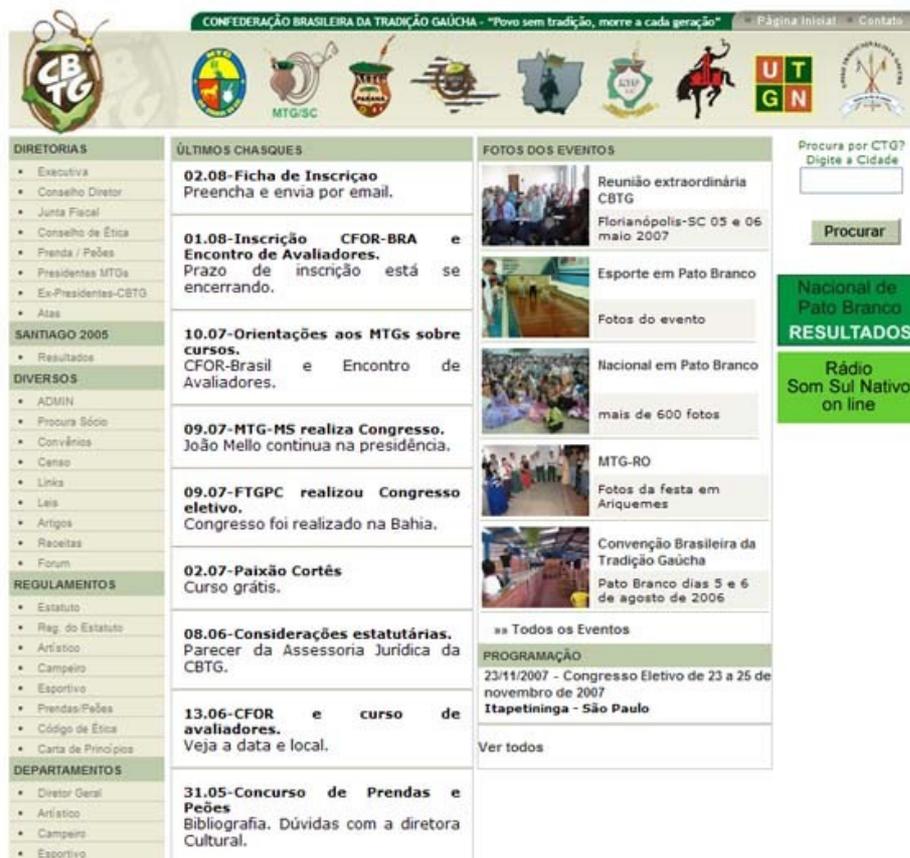


Figura 1 – Website da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha
 Fonte: <http://www.cbtg.com.br/paginas> - Acesso em: 12 ago. 2007

O *website* da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha (CBTG) apresenta-se estruturado, conforme Figura 1, basicamente em um menu principal de opções que contempla:

- Diretorias: informações sobre os membros (nome, cargo/função, endereço, telefone para contato), conselho de ética, atas das reuniões;
- Diversos: ajuda para localizar sócios, convênios, links relacionados a CBTG e aos MTG's, artigos e símbolos relacionados a cultura, a história e a tradição gaúcha, receitas e fórum de discussão;
- Regulamentos: estatuto, código de ética e carta de princípios;
- Departamentos: diretoria geral, artístico, campeiro, esportivo, cultural, divulgação, integração nacional, relações internacionais, ordem cavaleiros, jovem, projetos, tesouraria e secretaria.

O ambiente informacional digital da CBTG contém, além das informações administrativas e estruturais de funcionamento, informações que atendem aos objetivos da Confederação, concernentes à divulgação das políticas e diretrizes de atuação do Sistema Confederativo do Movimento Tradicionalista Gaúcho, dos eventos nacionais para valorização da cultura, das tradições e do folclore gaúcho, dos elementos para autenticidade e preservação das tradições gaúchas, bem como das expressões do Movimento Tradicionalista Gaúcho e do Centro de Tradições Gaúchas.



Figura 2 – *Website* do Movimento Tradicionalista Gaúcho
 Fonte: <http://www.mtg.org.br> - Acesso em: 12 ago. 2007

O *website* do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) apresenta-se estruturado, conforme Figura 2, possui um menu principal com opções que contemplam informações sobre:

- MTG: o que é o MTG, simbologia, história, estatuto e regulamentos e códigos de ética, entre outros;
- Rio Grande do Sul: histórico, Ordem dos Cavalheiros do RS;
- Tradicionalismo: conceituação, carta de princípios, sentido de valor, sentido e alcance social;
- Folclore: gastronomia, indumentária, folguedo, artesanato, chimarrão e o cavalo;
- Cursos, eventos, Semana Farroupilha, rodeios e fotos;
- Editoriais, Notícias, Blog, Proseando;

Objetivando a preservação, o resgate e o desenvolvimento da cultura gaúcha, o ambiente informacional digital do MTG contempla informações sobre o Movimento Tradicionalista Gaúcho e sua estrutura administrativa, funcional e de congregação dos Centros de Tradições Gaúchas e entidades a fins, objetivando preservar o núcleo da formação gaúcha, cuja filosofia decorre da Carta de Princípios do MTG. Disponibiliza ainda, informações sobre a história do Rio Grande do Sul com destaque as bandeiras, ao hino, o brasão das armas, as missões jesuítas, as imigrações e as revoluções entre outras, textos relacionados ao tradicionalismo, editoriais, notícias, artigos, poesias, prosas, causos e um blog de comunicação entre os atores. Relata ainda, a Fundação Cultural Gaúcha que fornece respaldo ao MTG com relação as atividades ligadas ao tradicionalismo, a cultura e artes nativas.



Figura 3 – *Website* da Primeira Região Tradicionalista / RS
 Fonte: <http://br.geocities.com/primeiraregiaors/> Acesso em: 12 ago. 2007

O ambiente informacional da Primeira Região Tradicionalista (RT) apresenta-se estruturado, conforme Figura 3, em um menu de opções principais (lado esquerdo) e um menu de acesso aos *sites* oficiais de 8 dos 11 municípios da 1ª RT (do lado direito). O menu principal possui links de acesso às principais informações textuais sobre:

- Rede de Informações e Apresentação: boletins informativos dos CTG's da 1ª RT;
- **ENART**: Informações sobre os Encontros de Arte e Tradição;
- Calendário de eventos e esportes da 1ª RT; Datas comemorativas;
- Contreg: informações sobre o Congresso Tradicionalista Regional;
- Resoluções e regulamentos do MTG; Notícias do MTG;
- CTG's da 1ª RT; Coordenadorias: informações sobre a diretoria e coordenadores da 1ª RT;
- Regionalismo e Cultura: aspectos da história, cultura e tradições gaúchas;
- Poesias, Causos, Lendas: textos sobre estes elementos da tradição gaúcha;
- Grupos Regionais; Galpões Virtuais com *links* para os CTG's e os grupos de tradição gaúcha;

A RT tem por objetivo a coordenação das entidades tradicionalistas filiadas ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) com sede nos municípios que compõe a sua base territorial. Portanto, o *website* da 1ª RT fornece informações para a integração das entidades componentes, e informações relacionadas ao regionalismo, a cultura e as atividades culturais e sociais das entidades. Em função do marcador de acesso contido no *website* pode-se afirmar que ele é muito acessado pelos atores e/ou pelos usuários em geral da Internet.



Figura 4 – Website do “35” CTG – Porto Alegre / RS
 Fonte: <http://www.35ctg.com.br/index.php> - Acesso em: 12 ago. 2007

O ambiente informacional digital do “35” CTG - sede em Porto Alegre, apresenta-se com imagens que fazem referência a elementos da tradição gaúcha e encontra-se estruturado em um menu horizontal de opções, conforme Figura 4:

- Histórico: texto sobre a história de criação do “35” CTG;
- Estatuto: abre um documento do Word com o estatuto da entidade;
- Patronagem: informações sobre os membros do conselho e da diretoria;
- Invernadas: data e horário dos cursos;
- Eventos: calendário das próximas atividades do “35” CTG;
- Galeria de fotos, links, associe-se, mapa das mesas: opções em construção.

Como é um *website* em fase inicial de construção, algumas opções ainda não estão ativas, mas pode-se perceber no Mural de Recados o desejo de enriquecer a comunicação entre os atores neste ambiente informacional. Vale destacar que os ícones iconográficos das bandeiras do Rio Grande do Sul e do Brasil conduzem o usuário ao ambiente colaborativo da Wikipédia.

A figura 5, a seguir, ilustra o *website* do CTG Jayme Caetano Braun – sede em Brasília / DF que se apresenta estruturado em dois menus principais (lado direito e lado esquerdo), com opções que contemplam:

- Menu Principal: início; sexta nativa; histórico do CTG; estatuto; como chegar no CTG; parceiros; fotos 2006/2007;
- Interatividade: jornal O Continente; livro de visitas; dicionário gaúcho; dicas úteis; fale conosco; danças de fandango;
- Serviços: como ingressar CTG; jogo de truco; poesias crioulas; invernada esportiva; programação 20 anos CTG JCB; logomarca vencedora; conselho de vaqueanos; telefone; grupo campereando; aulas de danças; roupas gaúchas; costelão 02 set; noite italiana.



Figura 5 – Website do CTG Jayme Caetano Braun – Brasília / DF
 Fonte: <http://www.ctgjcb.com.br/> - Acesso em: 15 ago. 2007

Apesar de não instalado no Rio do Grande do Sul, o CTG Jayme Caetano Braun possui o ambiente informacional digital mais ilustrativo entre os analisados, contemplando imagens estáticas e dinâmicas que fazem referência a elementos da cultura gaúcha. A interação dos atores com o ambiente pode ser percebida via Livro de Visitas.

Considerações Finais

A infra-estrutura de conectividade da Internet é um aparato tecnológico que permite a comunicação de atores no processo de disseminação de elementos da tradição, objetivando manter vivo aquilo que se apresenta como *origem* do *povo gaúcho* em seus aspectos culturais e históricos.

Sem entrar na análise dos conteúdos informacionais apresentados sob a forma de elementos da tradição gaúcha, é preciso reconhecer que, de qualquer forma, ao navegar em ambientes informacionais da Web o usuário tem contato com inúmeras informações e documentos que possibilitam a construção de conhecimento sobre aspectos da *tradição gaúcha* ali apresentada.

Da mesma forma, apesar dos questionamentos que possam incidir sobre a qualidade das informações divulgadas tradicionalmente, os ambientes informacionais da Web permitem aos atores sociais envolvidos no desenvolvimento do website, tornarem-se agentes ativos no processo de armazenamento, organização, recuperação e disseminação dos elementos da *tradição* em estruturas hipertextuais.

Isso significa que, pelas características próprias do meio utilizado, o *website*, mesmo que tenha sido produzido segundo um planejamento racional por aqueles que selecionam as

informações e as apresentam como elementos da *tradição*, a construção do conhecimento específico fica condicionado à vontade do usuário, segundo suas próprias intenções, interesses, necessidades ou racionalidade.

Diante disso, pode-se afirmar que o ato de buscar informação em ambientes informacionais digitais que disseminam os elementos da tradição gaúcha pode ser entendido como um exercício de reconstrução subjetiva do conhecimento. Então, pode-se dizer que, no caso das *tradições* divulgadas via Internet, elas são duplamente *re-inventadas*: estão submetidas às perspectivas de quem seleciona, organiza e dissemina os conteúdos *tradicionais*, e à lógica reconstrutiva daqueles que buscam tais informações.

Neste estudo, pode-se observar que, a despeito do inegável potencial apresentado pela World Wide Web, os *sites* analisados não utilizam em sua totalidade os recursos disponíveis no meio digital, que contribuiriam para a disseminação de informações de forma mais efetiva e afetiva com imagens em movimento e sons, que facilitariam o entendimento dos aspectos disseminados da *cultura*.

Os ambientes informacionais em questão, no contexto da arquitetura da informação, estão estruturados em menus com acessos hierárquicos de informações predominantemente textuais, possuem *frames* centrais que destacam as atividades culturais, sociais e esportivas de suas programações, relacionam documentos institucionais que comprovam a autenticidade de suas entidades e apresentam informações históricas do Rio Grande do Sul. Os conteúdos apresentados são considerados elementos da tradição gaúcha e foram selecionados, em geral, pelos atores desenvolvedores do *website*, como forma de disseminar aspectos da cultura gaúcha, como por exemplo culinária, danças, poesias, atividades sociais e campeiras, entre outros.

No contexto da web 2.0, os *websites* podem ser mais colaborativos com relação a participação dos usuários na produção e transmissão dos elementos da tradição e da cultura gaúcha, disponibilizando ferramentas que permitam a atuação efetiva na construção de espaços informacionais do tipo *wikis* para edição coletiva de informações. Como exemplo, sugere-se a criação de ambientes que poderiam ser alimentados dinamicamente e interativamente pelos atores: a construção de dicionários de vocabulário gaúcho, de vídeos com exibição de danças e músicas típicas, transmissões online de eventos comemorativos.

Finalizando, pode-se afirmar que os ambientes informacionais digitais e hipertextuais possibilitam a disseminação de elementos da tradição e a manutenção da memória gaúcha, em um processo de comunicação dos atores, grupos e entidades relacionadas ao tradicionalismo gaúcho.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 2ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GIDDENS, A. **Modernização reflexiva**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1997.
- _____. **Modernidade e identidade pessoal**. Oeiras: Celta Editora, 1997a.
- HABERMAS, J. **A constelação pós-nacional**. São Paulo : Littera Mundi, 2001.
- _____. **A inclusão do outro**. São Paulo : Loyola, 2002.
- HOBBSBAWN, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- HÖFFE, O. **A democracia no mundo de hoje**. São Paulo : Martins Fontes, 2005.
- LARA FILHO, D. de. O fio de Ariadne e a arquitetura da informação na www. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, v4, n.6, dez. 2003. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/dez03/Art_02.htm>. Acesso em 12 ago 2007.
- LESSA, L. C. B. **Nativismo**. Porto Alegre: LP&M, 1985.
- LÉVY, P. **O que é virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996. (Coleção TRANS)

- LÉVY, P. **Cibercultura?** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. (Coleção TRANS)
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. (IN): MORAN, José Manuel (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 3 ed. 2001.
- MOURA, G. **Tio Sam chega ao Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1997.
- SAHLINS, M. **Ihas de História**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- SANTOS, B. S. (Org.) **A globalização e as Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo : Cortez, 2002.
- _____ (Org.) **Reconhecer para libertar**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2003.
- SCHAFF, A. **A Sociedade Informática: as conseqüências sociais na segunda revolução industrial**. 4 ed. São Paulo: Editora da UNESP: Brasiliense, 1995.
- WEBER, M. Ação e relação social. In: FORACCHI, M.M. e MARTINS, J.S. (Org.) **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro : LTC, 1978.
- _____ **Economia e Sociedade**. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.
- ZAOUAL, H. **Globalização e diversidade cultural**. São Paulo : Cortez, 2003.
- ZATTERA, V. E. **Gaúcho** – Vestuário tradicional e costumes. Porto Alegre: Pallotti, 1995.

¹ *Brasis Sulinos: gaúchos, matutos e gringos* (Ribeiro, 1995).

² Em meados de 1940, o Rio Grande do Sul era palco do "americanismo". Revoltados com essa situação, em 1947, um grupo de jovens fundou o Departamento de Tradições Gaúchas no Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre (Grêmio Estudantil). A este grupo deu-se o nome "Grupo dos Oito", por serem oito componentes. Com o passar do tempo, os jovens, agora já em número maior, viram que o movimento precisava se alastrar. Foi quando em 24 de abril de 1948, foi fundado o "35" CTG, o primeiro CTG fundado no RS. O "35" CTG foi o nome dado em homenagem à Revolução Farroupilha de 1835. Hoje, são milhares de CTG's espalhados pelo Brasil e também em outros países.

³ 20 de setembro é considerado o Dia do Gaúcho pelo fato de ser o dia em que se iniciou a Revolução Farroupilha e a luta pela independência do Rio Grande do Sul: 20 de setembro de 1835.